# TRANSFORMAÇÕES PARADIGMÁTICAS DO CUIDADO A PARTIR DO "MUNDO-VIVIDO" DE ENFERMEIROS PEDIATRAS

## PARADIGMATICAL TRANSFORMATIONS OF CARE THROUGH THE PEDIATRICS NURSES EXPERIENCES

Beatriz Sebben Ojeda[1]

**RESUMO**

*Este estudo teve como propósito desvelar o processo de desenvolvimento de enfermeiros que trabalham na área do cuidado à criança e compreender como se processam as transformações paradigmáticas do cuidado à partir das vivências diárias. Os participantes foram em número de dez (10), todos do sexo feminino, que apresentam uma ampla experiência na área do cuidado à criança. A entrevista dialógica, semi estruturada, gravada, foi o instrumento utilizado. Esta investigação adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na fenomenologia de Merleau-Ponty (1975). Sua construção segue as quatro fases apontadas por Giorgi (1985) e Comiotto (1992). Os resultados revelaram quatro essências fenomenológicas: Construindo-se a si Mesmo; Descoberta do Significado do Cuidado à Criança; Enfermeiro como Educador; Percepção do Constante Devir. A partir das essências surgiram as dimensões fenomenológicas que foram em número de catorze (14). Este trabalho propiciou reflexões sobre o processo relacional que envolve o ato de cuidar.*

**UNITERMOS**: *paradigmas de cuidado em enfermagem; enfermeiros pediátricos, fenomenologia.*

## CONSTRUÍNDO NO TEMPO O QUE DIGO HOJE

O presente artigo relata, de forma sucinta, a pesquisa realizada que se constituiu em minha dissertação de mestrado em Educação.

A essência deste estudo consiste em conhecer a trajetória de vida de alguns enfermeiros que se dedicam ao cuidado à criança e tentar compreendê-la. Entendo que a partir dos desafios da vivência prática floresce o significado do *ser* e do *fazer*.

Com o propósito de situar os sujeitos, aqui estudados, num contexto histórico, farei uma breve retrospectiva histórica da Enfermagem como profissão.

Numa perspectiva histórica, a Enfermagem traz, em sua área de conhecimento, raízes que permeiam o paradigma do seu saber e do seu fazer construído no decorrer dos tempos.

Sendo considerada uma profissão jovem, a Enfermagem passou a construir seu saber a partir de Florence Nightingale. Em suas ações refletiram-se os contextos sociais de cada época e, aos poucos, a Enfermagem começou a afirmar-se como profissão, desenvolvendo um corpo de conhecimento voltado para a área biomédica.

No Brasil, desde a época da colonização, com o aparecimento de doenças que trouxeram o aumento da mortalidade infantil, a Enfermagem começou a ser praticada primeiro por curandeiros, voluntários leigos, escravos selecionados e, posteriormente, por ordens religiosas.

A consolidação da enfermagem como profissão, no Brasil, deu-se na segunda década deste século, quando foi criada a primeira Escola de Enfermagem sob moldes norte-americanos. Neste processo histórico, muito empenho foi travado na busca de transformar a Enfermagem como uma profissão respeitada, com seu corpo de conhecimento próprio.

Nos dias de hoje, a Enfermagem, em nosso país convive com muitas dificuldades: a decadência dos sistemas de saúde e conseqüentes

1 Professora Assistente do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestre em Educação.

crises nos hospitais, as dificuldades das áreas de ensino, a pouca valorização da profissão. No entanto, os movimentos sociais que começam a florescer, o resgate dos valores do ser humano, da natureza trazem, aos poucos, a luz da reflexão, ainda tímida, mas que começa a dar um novo significado à Enfermagem, buscando um saber centrado no cuidar e no ser humano, que se benificia desse cuidar. Um saber que acredito, deva ser construído a partir da compreensão da vida, no sentido mais amplo, em que cada pessoa experimenta a virtude de, a cada momento, "vir-a-ser-no-mundo".

É no contexto da enfermagem em construção que estão inseridos os sujeitos desta investigação com os quais eu também me coloco como enfermeira e como ser humano, cada qual com seus ideais, seus sonhos, suas buscas, uma caminhada infindável que, acredito, contribuirá para a história da Enfermagem e beneficiará as pessoas que com tanto amor cuidamos.

Buscando nortear o caminho a ser construído, defini minha área temática.

- *A compreensão do significado do cuidado à criança na trajetória profissional de enfermeiras.*

Tenho convicção que busquei construir um "conhecimento" sem certezas, de compreensão inacabada, mas de reflexão contínua.

Na definição da área temática emanaram possibilidades a serem vislumbradas, ou não, no decorrer da investigação. Eis algumas delas:

- Compreender o processo de construção do enfermeiro no cuidado à criança;
- Desvelar o significado do cuidado à criança na trajetória de vida dos enfermeiros;
- Compreender o processo de construção das relações inter e intrapessoais;
- Detectar contribuições pedagógicas para a construção profissional dos enfermeiros.

Ravagnan ( 1979, p.24) cita a frase formulada por Merleau-Ponty:

> *"A verdade não habita só no homem interior ou, melhor ainda, não há homem interior. O homem está no mundo e é no mundo que ele se conhece."*

## O CAMINHO SE FEZ CAMINHANDO

Optei pela pesquisa qualitativa por acreditar que a fenomenologia é a ciência do homem no mundo. Busquei referenciais que pudessem nortear minha caminhada na linha fenomenológica e ensaiei uma nova postura, ainda em construção, que me possibilitasse ir em busca do fenômeno evidenciado.

Realizei esta investigação no período de 1994 a 1996.

Participaram como sujeitos dez enfermeiros com vivência de cuidado à criança na área hospitalar alguns, hoje, docentes em escolas de graduação em enfermagem, compreendidos entre as idades de 35 a 57 anos cuja experiência na área do cuidar estende-se de 14 a 33 anos.

Busquei como critério para escolha dos sujeitos o referencial por eles construído através de sua trajetória profissional. São profissionais que atuam em diversas instituições hospitalares e de ensino de Porto Alegre, que lutaram e ainda lutam, apesar dos limites institucionais, para a construção de um cuidado mais inteiro, em uma visão da criança como pessoa num constante vir-a-ser em seu contexto de saúde e de doença. Contei com a ajuda de colegas para a determinação da escolha.

Optei realizar entrevistas gravadas na tentativa de captar o real significado que os sujeitos atribuem às suas vivências e tive a concordância deles. As entrevistas foram semi-estruturadas. Busquei construir um roteiro norteador que me possibilitasse ir em busca do fenômeno (anexo).

Eis o questionamento que norteou cada encontro:

*Quais as vivências significativas da tua trajetória de vida que possibilitaram que tu fosses o enfermeiro que hoje és?*

A experiência das entrevistas foram momentos singulares em que a preocupação do *fazer* tão presente no dia a dia do Enfermeiro, deu lugar ao *ser* num abrir-se à consciência de si mesmo. Senti em cada encontro muita alegria por estar ali, compartilhando paisagens da vida daquelas pessoas e, em muitos momentos revendo paisagens de minha trajetória. Percebi a emoção brotando no semblante de cada um e vislumbrei em alguns um reprimir e em outros um se entregar.

Ao transcrever as entrevistas senti necessidade de marcar um novo encontro com três dos participantes para clarear alguns pontos referidos por eles.

A luz da reflexão estava lançada e tenho a convicção de que continuou a brilhar depois de cada encontro.

## SURGE A DENOMINAÇÃO DOS SUJEITOS

> *"Se queres lograr que uma árvore cobre vida projeta em torno dela este espaço interior que reside em ti... Pois quando toma forma na tua renúncia é que ela se torna realmente árvore." (Rilke, apud Chevalier & Gheerbrant, 1994, p.XXVIII)*

Busquei, através da denominação dos sujeitos, traduzir sua essência, por mim percebida. Encontrei na beleza e no significado das pe-

dras preciosas sua representação.

Fundamentando minha escolha, lembro que a beleza e o mistério das pedras sempre despertaram no homem curiosidade e questionamentos.

A descoberta da lapidação da pedra permitiu ao homem acentuar sua cor, realçar seu brilho, destacar seus efeitos luminosos e atenuar seus defeitos.

Analogicamente, à lapidação de uma pedra refiro-me ao processo de transformação do homem através da educação. É através da educação que o homem desenvolve sua humanidade, descobre seus valores, desperta-se para o seu significado e se transforma em singularidade.

Percebo que cada ser humano constrói sua trajetória através de suas vivências, desde sua concepção, somadas ao conhecimento adquirido. Isto constitui, no meu entender, o processo de educação.

Meu processo de educação levou-me a questionamentos e reflexões. Busco estender estes momentos de reflexão às pessoas que como eu permanecem num *"constante-vir-a-ser"* e que descobriram em algum momento de sua trajetória, a significação do cuidado à criança. Comparo a transformação de uma pedra ao processo de construção do enfermeiro.

Busquei conhecer mais sobre as pedras, procurei bibliografia, fui em lojas que transformam as pedras em lindas obras de arte. Descobri, que a exemplo da educação, descobre-se seu valor à medida que é transformada. É mergulhando para dentro dela que se encontra sua transparência.

Falo a seguir dos sujeitos cognominados de espécies de pedras preciosas, tentando traduzir através de minha fala sua essência.

**Rubi**: Na Antigüidade era considerada o emblema da felicidade. Rubi, muito cedo, encontrou em sua independência um caminho para se construir como pessoa. É uma pessoa que ama sua profissão. Encontrou na realização profissional sua felicidade. Preocupada em transmitir aos outros o que a vida lhe ensinou, Rubi acredita ser, no resgate da valorização do ser humano, um caminho para um mundo melhor.

**Ametista**: Ametista simboliza a sabedoria e a humildade. Ametista dedicou-se fielmente à sua profissão. Encontrou nas vivências marcantes de sua vida motivação na busca da sabedoria e com ela nasceu a transformação. Preocupada em partilhar o que a vida lhe ensinou Ametista luta para dar um novo sentido à área do cuidado.

**Esmeralda**: De cor verde, simboliza esperança, amor e profundidade. Esmeralda, desde cedo, lutou com persistência para conquistar seu espaço. Construiu na escola da vida sua filosofia de trabalho. É sonhadora na busca do amor. Continua em seu processo de construção pessoal refletindo sobre aspectos relevantes da vida. Tem consigo a esperança de um mundo melhor e muito luta para isto.

**Malaquita**: Pedra da tranqüilidade. Malaquita, com tranqüilidade, esforço e dedicação construiu sua caminhada profissional e sempre soube harmonizá-la com sua vida familiar. A vida lhe ensinou a dialética do construir e, assim, Malaquita conseguiu trilhar vários caminhos que lhe trouxeram experiência, coragem, sabedoria e alegria de viver. Compartilha com os que a rodeiam seu amor pela profissão.

**Pedra da Lua**: Seu encanto se traduz no brilho branco azulado que só desponta na sua transformação de pedra bruta para lapidada. Assim é Pedra da Lua: manteve-se oculta até buscar sua realização profissional. Passou por um processo de transformação conseguindo conquistar seu espaço. Construiu no mundo das relações uma escola que deu um novo significado ao mundo do cuidado e a sua vida familiar. Hoje Pedra da Lua compartilha seu brilho com todos que a rodeiam e vê no mundo do cuidado à criança um resgate da criança que está dentro de si.

**Safira**: O azul representa profundidade, pureza e esperança. Assim é Safira. Transparente, reflexiva e espiritualista. Acredita nos valores e potenciais do ser humano e vê na fé e na esperança um caminho para um mundo melhor. Muito dedicada à vida profissional conseguiu estabelecer uma harmonia entre seu trabalho e sua vida familiar. As vivências de sua trajetória de vida lhe ensinaram a acreditar que a vida sempre pode ser melhor e lhe impulsionaram para o crescimento. A maternidade lhe mostrou uma nova visão sobre o cuidado à criança. Hoje, Safira luta pelos seus ideais e tem consciência que como ser humano está em constante vir-a-ser.

**Citrino**: De cor amarela, é a pedra do sucesso em todos os caminhos da vida. Citrino é uma pessoa batalhadora na consecução de seus objetivos pessoais e sociais, deixando emergir conteúdos de sua trajetória de vida e de sua profissão. Sempre mostrou-se aberta e flexível às oportunidades profissionais, encarando-as como um desafio. Tem sempre presente os princípios e valores adquiridos em sua vida familiar. Viu na maternidade uma vivência singular. Percebe em sua família de origem o ponto de apoio para seu desenvolvimento profissional.

**Água-Marinha**: É a pedra da inteligência e da serenidade. Água-Marinha é inteligente, sensível, sedenta em busca do saber. Tem fascínio pelo mundo da criança, pela sua maneira de perceber o mundo. Tem um profundo respeito pelo ser humano e é na busca do saber que encontra um caminho para se aproximar dele. Sempre preocupada em proteger aos que estão ao seu redor, procura abarcar sua proteção às

crianças, amigos e familiares.

**Topázio**: Simboliza otimismo, criatividade, felicidade e inspiração. Topázio é alegre, sempre otimista nos desafios que a cercam. Buscou na arte do cuidar uma maneira de se auto-afirmar como pessoa. Vivências de doença em sua infância ensinaram Topázio a desempenhar com otimismo suas atividades diárias, buscando constantemente atualização e criando novas alternativas do cuidar. A maternidade lhe mostrou uma nova visão do cuidar, sentindo-se mais próxima da criança e sua família. Vê no mundo das relações interpessoais um grande desafio e percebe em constante construção através de suas vivências diárias.

**Turmalina**: Fortalece a intuição e a criatividade e a autoconfiança. Turmalina é imaginativa, ligada ao coração, ao amor e à paixão. Entrega-se de corpo e alma à consecução de seus ideais. Deixa emergir através de sua presença o zelo e a paixão por tudo que faz. Turmalina através de vivências com seus filhos pode compreender melhor a problemática vivida pela criança e sua família nas situações de doença.

Apresento, na fig. 1, o diagrama representativo dos sujeitos, respeitando sua singularidade, mas colocando-os em caminhos representados pelo infinito baseado na citação de Comiotto (1994) que diz "o ser humano é um infinito que se busca".




Figura 1: Diagrama representativo dos sujeitos
"O ser humano é um infinito que se busca" (Comiotto, 1994)

## O PESQUISADOR NA BUSCA DO FENÔMENO LANÇADO

Como refere Merleau-Ponty (1975, p.7):

*"A Fenomenologia é o estudo das essências... mas é, além disso, uma filosofia que re-situa as essências dentro da existência e não crê que possa compreender-se o homem e o mundo mais que à partir de sua facticidade."*

Como pesquisadora busquei ser o principal instrumento da investigação; um pesquisador em processo constante de vir-a-ser. Neste processo vivenciei a busca do conhecimento que me levou à reflexão, a reflexão que me levou e ainda leva à mudança e, na mudança, à busca da compreensão do fenômeno.

Percebo que a atitude fenomenológica precede o método. O método é, no meu entendimento, um caminho para se chegar à compreensão do fenômeno.

Guiei-me pelo método fenomenológico proposto por Giorgi (1985) que compreende as seguintes etapas: o sentido do todo, as estruturas de significado, transformação das unidades de significado, síntese das estruturas de significado, acrescidas pelas dimensões fenomenológicas propostas por Comiotto (1992).

Impregnando-me ao mundo-vivido construí cada etapa:

A primeira delas foi a transcrição das falas dos sujeitos. Um trabalho extenso de ir e voltar, na escuta das fitas, mas que possibilitou um mergulho no mundo vivido de cada sujeito. Como preconiza o método, nesta fase, deve-se estar atento a todas as linguagens subjacentes para que se possa captar o sentido do todo. Realizei leituras e re-leituras que construíram, na minha percepção, o *sentido do todo*.

Partindo do *sentido do todo* busquei a "redução fenomenológica" através das *unidades de significado* que emergem das evidências de onde o fenômeno floresce.

Na construção de minha postura fenomenológica ensaiei uma nova linguagem para que pudesse estar aberta *"ao reino do fenômeno"*. A partir daí iniciei a terceira etapa do método proposto por Giorgi (1978): *"a transformação das unidades de significado na linguagem do pesquisador."* Fui percebendo um florescer interior de uma linguagem fascinante impregnada de sentimento e emoção. Senti-me parte das experiências do mundo vivido pelos sujeitos.

A quarta etapa: *a síntese das estruturas de significado* com as quais tentei captar e sintetizar o fenômeno apresentado, na busca de sua essência. Foram momentos de muita reflexão e emoção dos quais vi brotarem as essências por mim percebidas.

Na descoberta das essências surgem *as dimensões fenomenológicas* propostas por Comiotto (1992). Percebo que as dimensões fenomenológicas são segmentos que compõem um todo que é cada essência.

*"A fenomenologia, com seu brado de*

*retorno ás próprias coisas, quer a volta ao fenômeno global, tal como se manifesta consciência humana, valorizando assim, novamente, o homem, aquele que torna possível o ser-ser de tudo." (Moraes, 1993, p.23).*

## AS ESSÊNCIAS FENOMENOLÓGICAS E SUAS DIMENSÕES

*"Na busca da transparência surge a percepção do invisível."* (Ojeda)

Ao refletir sobre as essências deparo-me com o processo de desenvolvimento humano dos enfermeiros que escolhi como sujeitos desta investigação. Encontrei no cristal e no diamante uma analogia perfeita. Segundo Chervalier e Gheerbrant (1994, p.303) o cristal é um diamante na busca da sua maturação:

> *"Sua transparência é um dos mais belos exemplos da união dos contrários: o cristal, se bem que material, permite que se veja através dele, como se material não fora."*

Apresento, na fig. 2, de forma esquemática, as essências por mim compreendidas e as dimensões fenomenológicas que as compõem.

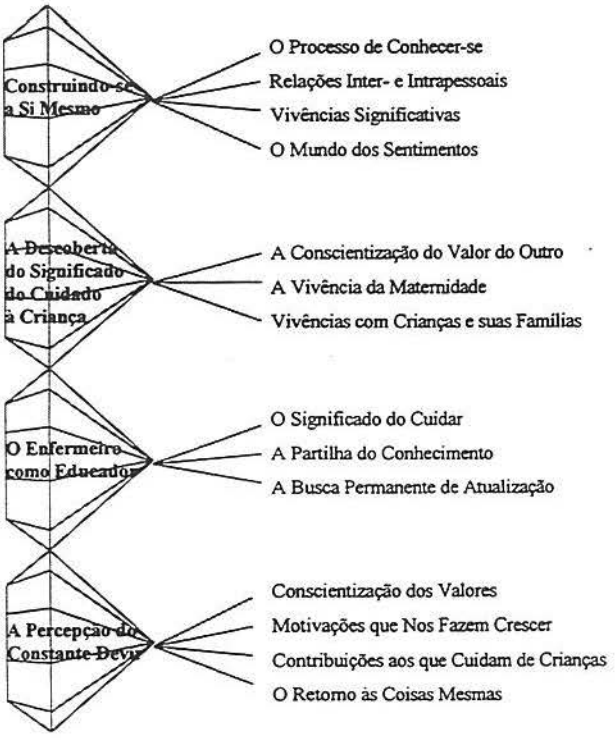



Fig 2 - As essências fenomenológicas e suas dimensões

Comparo o processo de maturação do cristal ao processo de desenvolvimento humano dos enfermeiros.

Percebo em cada essência um caminho em que os enfermeiros construíram e constróem sua trajetória: os valores, as vivências diárias, as relações interpessoais, o conhecimento adquirido. Esta busca constante constrói sua maturidade. A exemplo do diamante, o processo de maturidade do homem é a conquista da realização, da plenitude de ser, da transparência.

Cada essência representa um cristal em processo de maturação inacabado, mas seu brilho se reflete e irradia o mundo em que vivemos.

## A CONSTRUÇÃO DO CUIDADO A PARTIR DO MUNDO-VIVIDO DOS SUJEITOS

Através de breves considerações farei uma síntese de cada essência que por mim foi compreendida no decorrer deste trabalho. No meu entender, as essências se constituem em linhas mestras para o desenvolvimento humano dos enfermeiros e é a partir delas que cada um constrói o *Cuidar*.

Compreendi que no processo de *Construído-se a si mesmo* cada enfermeiro vivenciou um mundo particular onde se fez presente a dialética do construir, do sentir, do ser, do perceber. É nesta dialética que cada um alicerçou seu ser e o seu fazer. O despertar à consciência os levou em busca de desafios. Surge a paixão pelo cuidado como um gesto de presença como afirma Zilles (1995, p. 68) *"um tu é alguém que está presente, que responde ao meu apelo..."*

Nos processos relacionais, vivenciados por cada um de nós, contemplamos a construção do eu em benefício do nós. A dialética que compõe o mundo das relações nos mostra as infindáveis facetas que nos dão uma visão cósmica do homem. Menciono o que diz Pedra da Lua *"a gente não se dá conta, mas cada pessoa nos deixa alguma coisa"*. É assim que se mostraram os processos relacionais vivenciados por nós, um constante vir-a-ser a partir da presença viva de cada sujeito que se relaciona.

Nas vivências significativas um despertar de sentimentos e emoções que nos leva a conhecer sua significação. Um despertar de percepções que foram construídas a partir da nossa visão do mundo em que vivemos. Em cada vivência nós enfermeiros experimentamos um novo corpo de conhecimentos que se apropria de nossa existência.

A convivência diária com as crianças e seus familiares nos levam a agir de forma, como menciona Citrino "automática e rotineira". Nos perguntamos e os nossos sentimentos e emoções

onde ficam? Como verbaliza Esmeralda *"percebo que como pessoa e profissional eu sou um todo"*. Compreendemos que nossa formação acadêmica nos mostrou uma visão dissociada do cuidar numa abordagem tecnicista onde o ser humano permanecia em segundo plano. Hoje percebemos que a vida nos reconduziu ao cuidado humanizado. É esta visão que intencionamos repassar aos novos colegas.

Quando em nosso convívio diário dos deparamos com a morte, compreendemos nossa finitude. Isto nos deprime, mas em contrapartida nos dá forças para lutarmos pela vida. A luta pela vida frente a morte deixa de ser um acontecimento externo e passa a habitar o mundo interno de cada uma de nós.

Como diz Bettelhein *(1985, p.201)*:

> *"Aqueles que não negaram valor à morte, que não negaram nem reprimiram a possibilidade de que ela viesse, que não se apegaram às crenças infantis na sua indestrutibilidade, foram os que se prepararam a tempo para a morte como possibilidade real. Isto significa arriscar a própria vida por um objetivo escolhido e, ao fazê-lo, salvar a própria vida, a vida dos outros ou ambas."*

O convívio diário com as crianças e seus familiares, com nossos colegas e nossos entes queridos, nos levou a contemplar a *Descoberta do Significado do Cuidado à Criança*. Foram vivências que despertaram a paixão pela área do cuidado e transcenderam nosso viver. No reviver de cada existência surge, inesperadamente, a lembrança de momentos que se transformaram num marco de referência na relação com o outro, na interação com a criança, no resgate de vivências da própria infância. É como se um "clic" abrisse uma grande tela e nelas vislumbrássemos novas paisagens. Surpreendi-me e alegrei-me ao perceber que alguns dos significados mostraram-se como descobertas no decorrer das entrevistas.

Ao compreendermos o cuidado como um ato eminentemente relacional tomamos consciência de nosso papel como educadores. A visão do "*O enfermeiro como Educador*" passa, então, a ser uma atitude incorporada em todo nosso fazer. Educar significa transformar e o cuidado é um ato essencialmente transformativo. O partilhar e o compartilhar de experiências tornam o ato educativo num ato singular à medida que, como diz Comiotto (1993, p.170) *"'Homem algum é uma ilha' ou vive num vácuo social. Somos seres que se relacionam e se necessitam para completar-se"*.

As mudanças constantes com que convivemos nos impulsionam a buscar referenciais que norteiem nosso caminhar, não vistos como limites, mas como libertadores à medida em que tomamos consciência do dinamismo de nosso ser.

Vivendo num mundo impregnado de culturas, valores, costumes cada um de nós construiu sua caminhada infindável. Os valores construídos à partir de nossa percepção de mundo permeiam, com dinamismo, o dia a dia de nossa existência. A consciência de nossos limites nos impulsiona à mudança e à *Percepção do Constante Devir*. Menciono o que diz Buscaglia (1986, p.108) *"cada dia é um novo começo, uma pequena vida que nasce em cada um de nós"*.

Muitos foram os desafios que impulsionaram nosso crescimento pessoal e profissional, vivências prazerosas, vivências traumáticas, vivências relacionais, vivências de vida e de morte. Cada uma de nós encontrou em seu modo de perceber cada vivência, motivações para prosseguir em sua caminhada.

Neste prosseguir floresce o compromisso com nossa profissão, de compartilhar com as pessoas que convivemos os caminhos por nós trilhados e encontrarmos juntas a expressão primeira do cuidado como um ato de solidariedade humana, um ato que permite amenizar o nosso sofrimento como seres humanos que compartilhamos um mundo com tantos encontros e desencontros, com tantas diferenças e, ao mesmo tempo, com tantas semelhanças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta caminhada que percorremos juntas, as enfermeiras revelam parte de sua trajetória de vida, a construção do seu mundo do trabalho e o seu significado.

Relembro a citação de Comiotto (1994) *"O ser humano é um infinito que se busca"*. Somos seres humanos em busca de significados, de nossa auto realização como pessoas e profissionais. Nesta busca cada enfermeiro compreende sua responsabilidade em relação ao outro, e ao mesmo tempo coloca-se lado a lado, num processo de interação onde o objeto passa a ser sujeito e todos se fazem pertencentes de um grande todo.

Cada um construiu sua história através de cada vivência que experimentou sejam elas de vida ou profissionais.

Percebo que a intenção da experiência de *ser* proposta nas entrevistas foi desvelada pelos sujeitos ao revelarem sua trajetória. Incluo-me nesta intenção ao reviver minha trajetória de vida. Percebi o florescer de questionamentos que despertaram à consciência. Foram momentos de significado inestimáveis vivenciados por cada um e, ao mesmo tempo, compartilhados com outros à medida da construção deste trabalho.

O resgate da valorização do ser humano torna-

se um grande desafio à medida que vivenciamos paradigmas sociais que questionam a valorização e a competência de cada um à nível de produtividade sem respeitar a singularidade que permeia em cada existência.

Ao concluir este trabalho, contemplo emocionada e feliz muitas expressões que estiveram guardadas em meu ser durante minha trajetória. Sou muito grata às colegas que permitiram-me construir esta caminhada, caminhando junto comigo, um caminho que nem uma de nós conhecia.

Agradecimentos à Profa. Dra. Mirian Sirley Comiotto professora do curso de pós graduação em Educação da PUCRS (orientadora desta pesquisa) e à Profa. Dra. Olga Rosália Eidt profa. do DAOP, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família.* Rio de Janeiro: Guanabara, 1973.
2 BENJAMIN, Alfred. *A entrevista de ajuda.* São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1993.
3 BETTELHEIM, Bruno. *O coração informado autonomia na era da massificação.* São Paulo: Paz e Terra, 1985.
4 BUSCAGLIA, Leo. *O paraíso fica perto.* Rio de Janeiro: Record, 1986.
5 CARVALHO, Anésia de Souza. *Metodologia da entrevista:* uma abordagem fenomenológica. São Paulo: Agir, 1987.
6 CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos.* Rio de Janeiro: José Olímpio, 1994.
7 COMIOTTO, Mirian Sirley. *Adultos médios:* sentimentos e trajetória de vida. Estudo fenomenológico e proposta de auto-educação. Porto Alegre: UFRGS, 1992. Tese (Doutorado em Ciências Humanas e Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
8 COMIOTTO, Mirian Sirley. Relevância da expressividade para o desenvolvimento da criança pré-escolar. *Revista Educação,* Porto Alegre: PUC-RS, n. 24. 1993.
9 -----. *A entrevista fenomenológica em educação:* apontamentos. Porto Alegre: PUC, 1994.
10 COMIOTTO M; MORAES, Roque. *Método fenomenológico em pesquisa educacional.* Apontamentos. Porto Alegre: PUC, 1993.
11 GEORGE, Júlia B. *Teorias de enfermagem:* os fundamentos para a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
12 GERMANO, Raimunda Medeiros. *Educação e ideologia da enfermagem no Brasil.* São Paulo: Cortez, 1985.
13 GIORGI, Amadeo. *Psicologia como ciência humana.* Belo Horizonte: Interlivros, 1978.
14 -----. *Ghenomenology and psychological reserch.* Pitsburg: Duquesne University Press. I985.
15 GONÇALVES, Maria A. Salim. *Sentir, pensar, agir, coporeidade e educação.* São Paulo: Papirus, 1994.
16 GURMÉNDEZ, Carlos. *Teoria de los sentimientos.* México: Fondo de Cultura Económica, 1981.
17 H. STERN. *Pedras e metais fizeram a história.* apontamentos sobre pedras preciosas. Rio de Janeiro, 1995.
18 HELLER, Agnes. *Teoria de los sentimentos.* Barcelona: Fontamara, 1982.
19 MORAES, Roque. Fenomenologia: uma introdução. *Revista Educação,* Porto Alegre, PUC, n. 24. 1993.
20 MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia de la percepción.* Barcelona: Península, 1975
21 PIMENTEL, Maria da Glória. *O professor em construção.* São Paulo: Papirus, 1993.
22 RAVAGNAN, Luis Maria. *La psicologia fenomenológica:* Maurice Merleau-Ponty. Buenos Aires: Paidos, 1979.
23 RECH, Terezinha. *Reidentificação educacional:* compreensão subjacente do desenvolvimento dos modelos parentais. Porto Alegre: PUC/RS, 1995. Dissertação (Mestrado).
24 ROSSI, Maria J. S. O curar e o cuidar: A história de uma relação. *Revista Brasileira de Enfermagem.* Brasília, v.44, jan./mar.1991.
25 SCHUMANN, Walter. *Rochas e minerais.* Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1972.
26 STEDEFORD, Averil. *Encarando a morte.* Porto Alegre: Arte Médicas, 1986.
27 WALDOW, Vera R. Cuidado: uma revisão teórica. *Revista Gaúcha de Enfermagem,* v.13, n.2, jul. 1992.
28 VIORST, Judith. *Perdas necessárias.* São Paulo: Melhoramentos, 1995.
29 ZILLES, Urbano. *Gabriel Marcel e o existencialismo.* Porto Alegre: Acadêmica /PUC, 1995.

Nome da autora: Beatriz Sebben Ojeda
Author's address: Rua São Manoel, 963
90.620-110 - Porto Alegre - RS

## ANEXO

## ROTEIRO DA ENTREVISTA

### 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome suposto: .....
Idade: .....
Sexo: .....
Estado Civil: .....
Filhos: .....
Grau de Instrução: .....
Cursos de Pós-Graduação: .....
Área de Atuação: .....
Tempo de Atuação na Área de Enfermagem: .....

### 2 A ENTREVISTA

Considerações sobre a proposta da investigação
Caminhos a serem trilhados
Sigilo e respeito pelos dados coletados
Estabelecimento do "Rapport"

### 3 TÓPICOS NORTEADORES

Revelações da sua história de vida
Motivações que levaram à escolha da enfermagem
Vivências significativas da sua trajetória
Descoberta do significado da enfermagem através do cuidado à criança
Contribuições aos enfermeiros que atuam na área do cuidado à criança

### 4 OUTRAS CONSIDERAÇÕES RELATIVAS AO ASSUNTO

### 5 AVALIAÇÃO DA ENTREVISTA

Avaliação do participante
Avaliação do avaliador
Determinação de um novo encontro, caso necessário

## ABSTRACT

*The aim of this study is revealing the work process development of nurses which works in the child care area and to understand how paradigmatical transformations of model and care occur from the daily experience. The participants were ten (10) nurses, all of them, females of long experience in the area of child care. This investigation follows the four steps indicated by Giorgi (1985) and Comiotto (1992). The results showed four phenomenological essences: building one's self; the discovery of the child care significance; the nurse as educator; the perception of the constant series of transformations. Starting from the essences, the phenomenologica dimensions appear in number of fourteen (14). This work provided profound reflections about the relationship of the process and the act of care.*


**KEY WORDS:** paradigms of care in nursing, pediatric nurses, phenomenology.


## RESUMEN

*Este estudio tuvo como propósito desvelar el proceso de desenvolvimiento de enfermeros que trabajan en el área del cuidado al niño y comprender como se procesan las transformaciones paradigmáticas del cuidado a partir de las vivencias diarias. Los participantes fueron diez, todos del sexo femenino, que presentaron una amplia experiencia en el área del cuidado al niño. La entrevista dialogística, semiestructurada, grabada, fue el instrumento utilizado. Esta investigación adopta un abordaje cualitativo, fundamentada en la fenomenología de Merleau-Ponty (1975). Su construcción sigue las cuatro fases apuntadas por Giorgi (1985) y Comiotto (1992). Los resultados revelaron cuatro esencias fenomenológicas: construyéndose a si mismo; descubierta del significado del cuidado al niño; enfermero como educador y percepción del constante devenir. A partir de las esencias surgieron las dimensiones fenomenológicas, en número de catorce. Este trabajo propició reflexiones acerca del proceso relacional que envuelve el acto de cuidar.*


**DESCRIPTORES:** paradigmas del cuidado en enfermería, enfermeros pediatras, fenomenología.